

REVISTA DE ACOMPANHAMENTO AO JOGO

FCPF MAGAZINE

número 22



ANTEVISÃO

PAÇOS X SPORTING

FORMAÇÃO

VIDA FORA DAS 4 LINHAS

CAMPANHA

FINTEMOS O CANCRO

ENTREVISTA A MARCO

“Identifico-me muito com as ideias, com a humildade e a honestidade do clube”

EDITORIAL

NÚMERO 22
OUTUBRO 2019

Textos:
Sara Alves

Fotos:
**Telmo Mendes
Jorge Nunes**

Design:
Liff

Impressão:
PaçoPrint

Tiragem:
1500 exemplares

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de
Ferreira

WWW.FCPF.PT

FC PF

MAGAZINE

Batalha a batalha, ponto a ponto. Assim será o campeonato e a equipa começa a provar que está preparada para lutar, com toda a sua energia, contra todos os adversários que terá pela frente. Na última sexta-feira a equipa realizou uma boa partida e só pecou na finalização para conseguir bater o Rio Ave, demonstrando atitude positiva e confiança suficiente para bater um adversário com objetivos europeus. Esta noite terá um novo "osso duro" para roer, mas com a mesma atitude em campo e um pouco mais de felicidade na hora de atirar à baliza, é possível vencer o Sporting CP. Para isso, para além da entrega dos atletas também é necessário que os adeptos pacenses continuem a "empurrar" a equipa, com um apoio que se tem sentido mas pode ser mais uniforme ao longo dos 90 minutos. É com especial carinho que vemos atletas saídos dos escalões de formação pacense vestirem o manto sagrado dos profissionais. É o caso do guarda-redes Marco Ribeiro, que há seis épocas está no Clube e é já uma certeza nesse posto tão específico em campo. Enquanto aguarda a estreia na I Liga, tem sido a opção pacense para a Taça de Portugal onde se tem saído muito bem. Fique a conhecer um pouco mais deste jovem com muito carisma no balneário.

Falar de formação é reconhecer a qualidade da que é ministrada no Paços, recentemente reconhecida com o estatuto máximo de «Cinco Estrelas» por parte da FPF. Proporcionar as melhores condições aos jovens atletas é missão de uma vasta equipa de trabalho que se ocupa da sua vida pessoal e desportiva. Desta vez fomos conhecer o acompanhamento escolar que é dado aos atletas que chegam dos mais variados pontos do país e do estrangeiro.

Futebol também é solidariedade e durante este mês o Clube esteve associado a duas importantes campanhas. Ao longo das cinco partidas disputadas em outubro a equipa profissional calçou meias cor-de-rosa, em mensagem de alerta para a importância da prevenção no combate ao Cancro da Mama. Já na última semana, também Marco Baixinho e Bruno Santos estiverem no Centro Hospital do Vale do Sousa no apoio a uma campanha de colheita de sangue. Dois belos exemplos do grande papel social que o futebol representa.

PAULO GONÇALVES

M. CUNHA

MARCO

“TODA A GENTE
TRABALHA NO
MAXIMO”

Da rua e dos intervalos da escola para os relvados do futebol profissional. Muita coisa pode ter mudado na vida de Marco Ribeiro, mas a paixão de estar à baliza acompanha-o desde criança. O guardião do FC Paços de Ferreira recorda a sua chegada à Capital do Móvel e abre a porta do mundo dos guarda-redes

Já são muitos anos a fazer parte do FC Paços de Ferreira. Podemos dizer que esta é como se fosse a tua segunda casa? O que é que o clube representa para ti?

Sem dúvida, sem dúvida. O Paços é muito importante para mim, na minha vida, e é, sem dúvida, como se fosse a minha segunda casa. Muitas vezes, quase a primeira. Nós passamos aqui muito tempo, eu gosto muito do clube e das pessoas. Identifico-me muito com as ideias, com a humildade e a honestidade do clube e sinto-me muito bem aqui.

Chegaste cá em 2013/2014 para representar os Juniores. Como foi essa vinda para o clube?

Na altura, eu estava no Salgueiros, e, através do meu empresário, surgiu a oportunidade de vir aqui para os Juniores e de lutar por um lugar para jogar no Campeonato Nacional de Juniores. Achei que era interessante, vim para cá, e, graças a Deus, a época correu bem.

Ainda tens muitas recordações dessa época?



Sim, foi uma época muito especial e muito importante para nós. Estivemos perto de ir à fase final, não conseguimos na última jornada, mas foi uma época muito especial.

A chegada ao profissional foi, então, um sonho concretizado. Quais foram os teus primeiros passos dados no futebol?

Sem dúvida que isso e ter-me mantido até hoje é um sonho. Sempre ambicionei isso. Desde criança, quando comecei a jogar no Salgueiros – o único clube que representei na formação, além do Paços – tive esse sonho de chegar ao futebol profissional. Na altura, a equipa sénior do Salgueiros não era profissional, e quando se deu a oportunidade de vir jogar nos Juniores, estando o clube no futebol

MCOUTINHO

profissional e tendo, nesse ano, conseguido o apuramento para a pré-eliminatória da Liga dos Campeões, foi algo que me entusiasmou bastante.

Sempre quiseste ser guarda-redes?

Sim. Por incrível que pareça, sempre quis ser. Desde muito pequeno. Tenho algumas recordações em casa, camisolas de guarda-redes que eu admirava quando era bastante pequenino. Nunca me fascinou outra posição, nunca quis ser avançado, nem fazer golos.

Ou seja, na escola, nos intervalos ou torneios, nunca houve problemas em escolher o guarda-redes da equipa...

Não, não, não. [Risos] Fazia questão de ir para a baliza e ficava chateado se não fosse. E ia, nos intervalos da escola. Muitas vezes, chegava a casa com a roupa toda esfarrapada, porque queria ir para a baliza, queria atirar-me para o chão e defender. Sempre foi o meu sonho.

Quem eram os teus guarda-redes preferidos?

Quando comecei a ter noção daquilo que era o futebol, era um apaixonado pelo Vítor Baía. Na altura, era o ídolo da maioria das crianças, era um guarda-redes incrível, e cresci



“Fazia questão de ir para a baliza e ficava chateado se não fosse.”

com isso. O Casillas, o Buffon - que também é uma lenda - são guarda-redes que admiro bastante. Agora, há outros que estão em fases diferentes, que estão a aparecer. O que mais admiro neste momento, e para mim é o número um, é o Ter Stegen, do Barcelona. Acho que é o top, atualmente.

Há mais futebolistas na família?

Ao nível profissional não. O meu pai e os meus tios jogaram, mas tudo ao nível amador, em clubes do regional.

A influência acabou por vir um pouco daí?

Sim. A minha família é ligada ao futebol. Sou de uma zona onde

as pessoas vibram bastante com o futebol e são muito apaixonadas. Nasci num sítio pobre, digamos, e onde, se calhar, o único brinquedo que tínhamos era uma bola. E uma bola dava para todos e toda a gente se divertia. A paixão surgiu daí.

Houve um momento em que foi necessário conciliar treinos, aulas, estudos... Como foi?

Difícil. Na altura em que vim para os Juniores, estava a frequentar o 12º ano e, a meio da época, surgiu a possibilidade de treinar diariamente com a equipa sénior. Como júnior, vinha cá de tarde treinar, mas os treinos dos seniores eram de manhã. Eu era

a•rei•a

RESTAURANTE · TAPAS

do Porto, tinha de vir para cá diariamente, tinha as aulas... Houve uma fase em que faltava constantemente às aulas para vir aos treinos. Então, infelizmente, tive de cancelar a matrícula nesse ano, porque não queria perder a oportunidade de estar aqui, treinar com os seniores e lutar pelo meu sonho. Se não conseguisse, voltaria no ano seguinte, para terminar o 12º. Felizmente, ainda não tive a oportunidade de voltar, continuo aqui, mas é uma coisa em que penso e já me inscrevi para o fazer.

Ora é a posição de guarda-redes uma posição difícil?

Sim. É muito difícil. Todos os jogadores, nas suas posições, são capazes de dizer que a deles é que é, mas, numa opinião geral, acho que ser guarda-redes é muito difícil. O guarda-redes pode estar 89 minutos a fazer uma exibição imaculada e, no último minuto do jogo, pode deitar tudo a perder. E isso significa a vitória ou derrota da sua equipa... Acho que é difícil, é um jogador que está mais pressionado do que os outros também por isso.

Comparando com os outros jogadores, tem de ser mais forte psicologicamente?

Sinceramente, acho que sim, porque, às vezes, é colocado em situações de maior pressão e acho que os olhos das pessoas incidem muito mais sobre os guarda-redes do que sobre os outros jogadores. Em qualquer lance, há sempre alguém que diz 'se o guarda-redes estivesse um metro à frente/atrás/mais para a esquerda/mais para a direita, podia fazer mais'. Isso obriga a que os guarda-redes estejam sempre acima dos seus limites.

Então, a frase "a posição de guarda-redes é ingrata" é verdadeira...

É uma verdade absoluta, porque dificilmente um guarda-redes pode contribuir para a vitória da sua equipa, e muitas vezes influencia naquilo que é a derrota. Se não existir quem marque golos,

mesmo que o guarda-redes faça uma grande exibição e não sofra, a equipa não ganha, porque o jogo fica empatado.

Como é estar dentro da cabeça de um guarda-redes quando tudo acontece no meio campo adversário?

Acredito que isso seja ainda mais difícil, porque tem de estar sempre concentrado. Mesmo quando a bola está no meio campo ofensivo e estamos a ser pouco solicitados, temos de manter a concentração, porque pode ser aquele jogo em que estamos constantemente a pressionar o adversário e, na única vez que ele vem à nossa baliza, podemos ser derrotados, se não tivermos concentrados e não formos eficazes no que temos de fazer. Mesmo nessas situações, estamos sempre a dar indicações, sempre preocupados com aquilo que é a preparação para a perda de bola. Nunca conseguimos estar desligados do jogo.

E nas situações contrárias, quando tudo parece que acontece no seu meio campo...

É aí que o guarda-redes tem de ser o mais racional de todos. O primeiro a passar a tranquilidade para a equipa. Quando a equipa está a ser pressionada, a levar com remates, cruzamentos, tudo, o guarda-redes tem de ser o primeiro a passar calma e tranquilidade, pois isso vai influenciar o resto da equipa e é importante.

A comunicação com a linha defensiva é de extrema importância. A cada temporada, o plantel muda, a defesa muda... Como é que se vai criando essa relação?

É um processo que leva algum tempo e por isso é que a pré-época é tão importante. Aquele tempo que passamos que passamos juntos é importante para nos conhecermos, porque há guarda-redes e defesas diferentes, dentro do plantel, e o conhecimento que temos uns dos outros ajuda no



jogo - eu já sei o que cada central, por norma, faz naquela situação; eles já sabem que guarda-redes gosta de jogar mais subido, mais baixo. Esse conhecimento é fundamental para o sucesso de toda a gente.

Como é a relação entre os guarda-redes da equipa?

É muito boa. Quer este ano, quer nos anos anteriores, a relação sempre foi ótima. Todos nós lutamos pelo nosso espaço e isso é bom, porque, quanto melhor cada um tiver, maior compromisso há entre todos. E é o que acontece. Há um bom ambiente, cada um luta diariamente pelo seu espaço, mas sem prejudicar de maneira alguma o colega.

A união é importante, pois trabalham muito tempo juntos.

Exatamente. Há ali uma ligação maior entre os guarda-redes, porque, dentro do grupo, somos

um grupo mais pequeno, que trabalha mais à parte. Nós, os três guarda-redes do plantel, mais o treinador de guarda-redes, mais algum que venha dos Juniores, formamos ali um pequeno grupo e há uma empatia. Partilhamos coisas, não só desportivas, como pessoais, e isso também leva a que essa ligação seja mais próxima.

E o que dizer do plantel deste ano?

Temos um excelente grupo, de bons jogadores e de boas pessoas, que tudo estão a fazer para que a equipa tenha sucesso. Toda a gente trabalha no máximo, desde aqueles que são mais utilizados, aos que não têm vindo a ser. Isso cria competitividade dentro do grupo, um bom espírito, e acredito plenamente que as coisas vão correr bem.

Ao longo do ano, alguns

guardiões dos Juniores treinam com a equipa. São trocados conselhos?

Há sempre essa tendência de os mais velhos tentarem ajudar. Acontece naturalmente. Entre nós, também há essa partilha de conhecimento e acho que é bom. Ninguém se fecha porque 'ah é mais novo, ou é mais velho'. Não. Nós partilhamos. Um guarda-redes dos Juniores, quando vem cá, dá opiniões e o pessoal está à vontade para receber e partilhar. Agora é natural que haja maior partilha de conhecimento e ajuda dos que cá estão para os que chegam.

Uma mensagem para os adeptos.

São muito importantes para nós. No campeonato, estamos a atravessar um momento difícil, e queremos sair dele o mais rapidamente possível. Para isso, precisamos do apoio deles, que é fundamental, como foi no ano passado, na nossa subida. Este ano ainda é mais, porque vai ser tão ou mais difícil a manutenção do que foi a subida no ano passado, e é muito importante que eles estejam do nosso lado, às vezes quando menos merecemos. Quando as coisas não correm tão bem é quando mais precisamos do apoio deles para conseguir dar a volta à situação, e tenho a certeza de que vamos conseguir.



“Temos um excelente grupo, de bons jogadores e de boas pessoas,”

movis

“PARTILHE A VIDA, DÊ SANGUE”

Uma ação do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa apoiada pelo FC Paços de Ferreira

No dia 23 de outubro, Marco Baixinho e Bruno Santos estiveram presentes na sessão de colheita de sangue levada a cabo pelo Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, no Hospital Padre Américo. O FC Paços de Ferreira associou-se a esta causa, alertando assim para a necessidade da dádiva de sangue e para a importância de alargar o número de dadores, de forma a que se aumentem as reservas de sangue.

Para ser dador de sangue, terá de ter idade superior a 18 anos (até aos 60 anos se for a primeira dádiva), ter peso igual ou superior a 50kg e ter hábitos de vida saudáveis. Em todas as dádivas será sempre efetuada uma triagem clínica, prévia, onde poderá esclarecer todas as dúvidas.



NOVA APP DÁ VOZ AOS ADEPTOS



Desde a última semana que os adeptos têm ao seu dispor uma nova ferramenta para acompanhar o nosso clube. O FC Paços de Ferreira tornou-se parceiro da Loudstand, uma aplicação que permite aos utilizadores atividades como votar no 11 que gostavam de ver no próximo jogo, eleger o melhor em campo no último encontro, se notificado para efemérides do clube, etc.

A aplicação está disponível para Android e Ios podendo ser descarregada de forma gratuita na AppStore ou na Google Play.



M. MONTEIRO

PENSA RÁPIDO DADASHOV



Chegou esta época ao FC Paços de Ferreira. Estreou-se a marcar pelos Castores no jogo da Taça de Portugal. É internacional pela seleção do Azerbaijão. Chega de pistas, já lá chegamos! Renat Dadashov foi o convidado do nosso quiz, esta semana, e revelou o seu maior falhanço na cozinha e o que gostaria de inventar.

9. Se não fosses jogador de futebol, qual seria a tua profissão?

Qual seria o meu trabalho? [Risos] Não sei...

11. Qual foi o jogo que mais te marcou até agora?

O meu primeiro jogo pela seleção, numa das seleções-base da Alemanha. Eu tinha 16 anos e o jogo foi contra a França. Estavam cerca de 35000 pessoas lá e foi uma das melhores experiências que já tive.

28. Costumas dançar quando ninguém está a ver?

Às vezes, sim. Em casa.

50. O que é que as pessoas fazem muito ultimamente?

Pensar no futuro... Começam a pensar tarde sobre o futuro, quando o tempo está a acabar. Tu não podes perder o teu tempo, tu precisas de pensar a partir de agora.

75. Já alguma vez usaste uma saída de emergência? Porquê?

Sempre! [Risos] Por vezes é mais rápido.

99. Qual foi o teu maior falhanço na cozinha?

O meu maior falhanço. Oh... Eu tenho muitos falhanços na cozinha, quando sou eu a

cozinhar. O maior deles foi com lasanha. Ficou horrível. [Risos]

17. Se pudesses inventar uma coisa, o que seria?

Voar com o meu carro. Seria muito mais rápido!

LFM



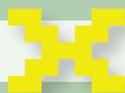
"Jogar na antecipação, apostar na prevenção e fintar este flagelo". Outubro é o mês da prevenção do cancro da mama e o FC Paços de Ferreira não quis ficar indiferente a esta causa, associando-se à Liga Portuguesa Contra o Cancro e à sua Onda Rosa.

Os números foram várias vezes repetidos, mas voltar a fazê-lo nunca é demais, não fossem eles um sinal de alarme. Em Portugal, a cada dia, surgem 11 novos casos de cancro da mama e as estatísticas apontam para que uma em cada 11 mulheres desenvolva a doença. Se atendermos só aos dados de 2018, verificamos que foram detetados 6.974 novos casos - 1% deles em homens - e mais de 1700 mulheres morreram.

Foi a pensar nestes números que o FC Paços de Ferreira decidiu agir de forma a ajudar a fazer a diferença: durante todo o mês de outubro, os atletas da equipa profissional entraram em campo de meias cor-de-rosa, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a importância da deteção precoce e da adoção de um estilo de vida saudável, que pode funcionar como fator de prevenção. No total, contam-se cinco jogos de meias rosa, tendo a mensagem sido passada diante do CS Marítimo (casa), do FC Penafiel (fora), do Louletano DC (fora), do Rio Ave FC (casa) e, hoje, frente ao Sporting CP.

Além desta campanha de sensibilização, o FC Paços de Ferreira lançou o Bilhete Solidário, na partida da oitava jornada da Liga NOS. Em troca de um donativo monetário no valor que quisessem, os sócios do clube podiam adquirir um bilhete extra para o duelo com a formação de Vila do Conde, ajudando a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a quem o valor acumulado se destinava. 707,25€ foram conseguidos e o cheque será hoje entregue pelo presidente do FC Paços de Ferreira, durante o intervalo.





SPORTING CLUBE PORTUGAL

1 de julho 1906
Estádio José Alvalade
50095 lugares

Presidente: Frederico Varandas
Treinador: Silas

www.sporting.pt

últimas temporadas:

2016/2017 (Liga NOS)
3º lugar em 18 equipas,
70 pontos

2017/2018 (Liga NOS)
3º lugar em 18 equipas,
78 pontos

2018/2019 (Liga NOS)
3º lugar em 18 equipas,
74 pontos

camisola principal:



Na última jornada, frente ao Rio Ave FC, o FC Paços de Ferreira deixou em campo uma boa imagem, não tendo faltado entrega e uma busca constante pela vitória. A equipa seguiu para mais uma semana de trabalhos, com o foco totalmente centrado na conquista dos seus objetivos, e recebe agora o Sporting CP.

Depois de ter abandonado o Campo Grande Foot-Ball Club, por discordar do rumo que o clube estava a seguir, José Alvalade pediu dinheiro ao seu avô para fundar aquele que é desde então conhecido como Sporting Clube de Portugal. Transformar o Sporting num clube "tão grande como os maiores da Europa" era o seu sonho, quando decorria o ano de 1906. Hoje, 18 Campeonatos Nacionais, 17 Taças de Portugal, oito Supertaças e duas Taças da Liga compõem o palmarés verde e branco.

Foi a 29 de dezembro de 1991 que FC Paços de Ferreira e Sporting CP se encontraram pela primeira vez. O jogo, a contar para a jornada 16 da edição 1991/1992 da Primeira Liga, terminou com uma vitória da equipa da Capital do Móvel, na Mata Real, após um gol de Sérgio Cruz. Desde então, mais 43 partidas se realizaram entre os dois clubes, havendo uma vantagem para a formação lisboeta, no confronto direto – no total, registam-se nove vitórias para os Castores, 28 para os Leões e sete empates; os Pacenses marcaram 37 golos, e os Sportinguistas 78. Em casa, o FC Paços de Ferreira pontuou em dez dos vinte jogos diante do Sporting CP (cinco vitórias e cinco empates).

No final de março do próximo ano, na 26ª jornada da Liga NOS, os dois emblemas voltam a encontrar-se; dessa vez, no Estádio José Alvalade.

mobiliário®





JOGAR “À PAÇOS” PARA VENCER

No espaço de uma semana, dois jogos em casa. O FC Paços de Ferreira recebe, esta noite, o Sporting CP, num encontro que se prevê difícil, mas bem disputado por duas equipas que, apesar dos objetivos diferentes no campeonato, só querem chegar à vitória. Começando pelos Pacenses, entrega, luta e muitas oportunidades de golo marcaram o jogo de sexta-feira, com o Rio Ave FC, no Estádio Capital do Móvel. Apesar do 0-0 final, a partida foi intensa e uma grande incerteza quanto ao resultado final dominou os 90 minutos, com os Castores a deixarem uma resposta muito positiva diante de um adversário de grande qualidade. Com mais uma semana de trabalhos, a formação orientada por Pepa espera dar continuidade à evolução conseguida até aqui, apresentando-se ainda mais forte.

À entrada para esta nona jornada, o Sporting CP chega à Mata Real vindo de uma vitória caseira (3-1) diante do Vitória SC, com golos de Jesé Rodríguez, Marcos Acuña e Sebastián Coates. Este foi um dos quatro triunfos dos

Leões no campeonato (além de SC Braga, Portimonense SC e CD Aves), que registam ainda dois empates (CS Marítimo e Boavista FC) e duas derrotas (Rio Ave FC e FC Famalicão). Feitas as contas aos confrontos, são 14 pontos conquistados, 14 golos marcados e 10 golos sofridos.

Relativamente às outras competições nacionais, a equipa verde e branca pode ainda seguir para à final four da Taça da Liga (tem dois jogos pela frente) e foi eliminada da Taça de Portugal, na terceira eliminatória, pelo FC Alverca. Já a nível internacional, está no segundo lugar do Grupo D da Liga Europa com seis pontos – menos um do que o líder PSV.

O destaque do plantel orientado por Silas vai para o médio português Bruno Fernandes. O número oito do Sporting CP leva sete golos nesta temporada, quatro deles marcados na Liga NOS. Nota ainda para o ex-jogador do FC Paços de Ferreira, Luiz Phellype, que se transferiu para os Leões na época transata e soma três golos em 2019/2020.

O CAFÉ DA TUA VIDA 





OLHAR A FORMAÇÃO FORA DAS QUATRO LINHAS

Tiago Rodrigues, Pedro Djuf e Bubacar Júnior. Três atletas do FC Paços de Ferreira que têm mais em comum do que representar os escalões de formação dos Castores – são de Lisboa e são três dos atletas que vivem longe das famílias, em busca dos seus sonhos. Há saudade, há mais responsabilidade e há novos desafios. E há uma segunda família, que tudo faz para que se sintam em casa.

Pedro Djuf e Tiago Rodrigues chegaram esta época à Capital do Móvel para representarem a equipa de Juniores A do FC Paços de Ferreira. Bubacar Júnior joga pelos Juniores B, e já conhece os cantos à casa desde a temporada passada. Para Djuf, a primeira 'escola de futebol' foi a de tantos outros – a rua: "Comecei a jogar na rua, depois uns vizinhos meus disseram-me para fazer testes lá no Loures, um clube da minha localidade. Fui lá, fui aceite, e, desde aí, com 11 anos, continuei até agora". O mesmo aconteceu com Bubacar. "Jogava na rua com os meus amigos. Um dia, um amigo meu de lá viu-me a jogar e levou-me para um sítio onde treinávamos nas férias. Comecei, então, a treinar lá para depois conseguir vir para o Paços", conta. Já Tiago Rodrigues começou no Belenenses, logo aos cinco anos, clube que representou sempre até vir para a Mata Real. É, portanto, a primeira vez que está longe de casa: "É diferente daquilo a que estava habituado. Mesmo não sendo um 'menino da mamã', tinha sempre aquela ajuda que os nossos pais nos dão diariamente e agora, estando longe, há algumas mudanças: mais responsabilidade, porque, se não for eu a fazer as coisas, ninguém faz por mim. Mas tenho conseguido adaptar-me bem".

Em Paços de Ferreira – e no Paços de Ferreira – a adaptação parece correr da melhor forma. "Estou a gostar. Tem sido uma boa experiência. O que custa mais é a mudança, mas também já estou habituado, porque já estive no Boavista. Aqui as pessoas são simpáticas, generosas e ajudam com tudo o que precisarmos", diz Djuf. E, das suas palavras, fazem-se as palavras



DEVEESA'
COMBUSTÍVEIS

de Tiago: “Tem sido boa. As pessoas aqui acolheram-nos bem desde o início, tratam-nos com respeito e foi uma adaptação fácil. Não há muitas diferenças em relação ao clube onde estava. Pronto, para mim é um bocado diferente por estar a viver longe de casa, mas, em termos de clube, acho que os dois são rigorosos e não acabo por sentir grande diferença”.

O que, para quem vê de fora, pode parecer mais complicado, é mesmo a questão de conciliar treinos e estudos longe de casa, sem o acompanhamento dos pais. E é, não o negam, “mas há tempo para tudo. Há tempo para os treinos, há tempo para estudar”, garantem. Os três jovens atletas têm consciência de que o futuro reserva dois caminhos – o futebol ou os estudos – por isso, sabem da importância que a escola tem nas suas vidas. “O meu objetivo era tirar o 12º e ver o que este ano dá. Se não conseguir assinar um contrato profissional, vou para a faculdade”, revela Tiago. Apostar no futebol é a vontade maior, mas os três sabem que tem de haver “um plano B”. Tiago e Djuf interessam-se por Gestão, já Bubacar preferia apostar em Desporto. E não estando os pais por perto, o acompanhamento escolar – para que tudo corra ‘sobre rodas’ – é feito pelo presidente da Formação, José Pinto. Todas as semanas, reúne com os diretores de turma dos atletas, acompanha-os e está atento às faltas. Tudo passa por ele: desde a matrícula ao lançamento das notas. Até porque, como dizem, há uma grande exigência do clube no que diz respeito ao ensino.

Uma vez que Djuf, Tiago e Bubacar não são da região, vivem numa das residências do FC Paços de Ferreira, juntamente com outros atletas. Há rotinas a respeitar, como o horário das principais refeições, e tarefas a cumprir, que é como quem diz manter os quartos arrumados. A auxiliar os atletas está a Dona Teresa, que trata das roupas e das refeições, bem como de outras tarefas da casa.

“Na residência deles, estão 11 pessoas, sendo que um deles é um treinador, o responsável pela casa, e há ainda dois seniores. São dois apartamentos T3, com cinco quartos duplos e um onde só está o Diogo Almeida. É um andar nosso. Têm duas salas enormes, uma para refeições e outra para lazer, onde jogam PlayStation...”, explica José Pinto.



franciscoj.dias

Para o FC Paços de Ferreira, é importante que os atletas que vêm de outras zonas do país, ou mesmo do estrangeiro, se sintam em casa, pelo que há uma grande preocupação em nunca deixar que se sintam sozinhos ou desamparados. "Há sempre gente do clube a acompanhá-los, de manhã à noite. Eu vou lá todas as noites ver se está tudo ok, se estão em casa, se está tudo organizado. Depois têm a Dona Teresa, que está lá durante o dia, e, além disso, temos o treinador que está lá a morar com eles. Nós temos de tentar minimizar a falta da família", diz o presidente.

As datas comemorativas não são esquecidas, claro está. Aqueles que não têm a oportunidade de visitar as famílias no Natal, na Passagem de Ano ou na Páscoa, contam sempre com uma outra família que os recebe. "Nós garantimos que eles passem a ceia de Natal com alguém do clube. Nenhum fica sozinho, todos eles têm uma família de acolhimento para passarem estas festas. Ou então, como na Páscoa, que eles não ligam tanto, eu trato de organizar o almoço de Páscoa, em casa, com tudo o que é tradicional", acrescenta.

Independentemente das dificuldades, Pedro Djuf, Tiago Rodrigues e Bubacar Júnior veem nesta experiência uma preparação importante e positiva para o futuro. "Mais maturidade" é aquilo que todos reforçam, e o apoio que o clube lhes dá contribui para que todo o percurso seja feito com tranquilidade. "Há mais sentido de responsabilidade, mas tudo fica mais fácil, porque o clube e alguns adeptos que vêm ver os nossos jogos sempre nos trataram bem. E, quando nos tratam bem, nós sentimo-nos como se estivéssemos em casa", conta Tiago, concordam os colegas. Tudo corre "à Paços" também fora das quatro linhas.



GIVACHOICE



Pausa Abstrata

JARDINS & PLANTAS EXÓTICAS